

Uma avaliação dos custos e benefícios da educação pré-escolar no Brasil

Ricardo Barros (IPEA)
Rosane Mendonça (UFF)

A oferta de trabalho feminino tem crescido substancialmente nas últimas décadas gerando uma série de problemas na educação, ou mesmo nos cuidados que devem ser dedicados aos filhos nos primeiros anos de vida. A decisão da mãe de matricular o filho em uma creche com o intuito de ter tempo livre para trabalhar é fundamentalmente uma decisão privada e, portanto, não haveria razão para a intervenção do governo nessa questão. No entanto, existem ao menos três razões para que a intervenção governamental seja importante no sentido de prover educação pré-escolar: informação, igualdade e externalidades.

São quatro os objetivos desse trabalho. Em primeiro lugar, o estudo estima o impacto da pré-escola sobre a situação nutricional de crianças de 4 a 6 anos de idade e sobre o seu desempenho futuro, tanto no sistema educacional quanto no mercado de trabalho. Em segundo lugar, estima o custo (público ou privado) com educação, por criança atendida. Em terceiro lugar, contrasta os custos com os benefícios da pré-escola, calcula a taxa interna de retorno do investimento em educação pré-escolar e, também, a propensão a pagar por esse serviço. Por fim, estima o hiato em acesso a educação infantil entre pobres e ricos, e o montante de recursos necessários para eliminar esse hiato. A fonte de informação básica utilizada nesse estudo foi a Pesquisa sobre Padrões de Vida (PPV) de 1996/97 do IBGE.